

O PROFESSOR ENQUANTO PESSOA: MAPEAMENTO E ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EL PROFESOR COMO PERSON: LOCALIZACION Y ANÁLISIS DE ARTÍCULOS CIENTÍFICOS SOBRE FORMACIÓN DE PROFESORES

THE TEACHER AS A PERSON: REVIEW AND ANALYSIS OF SCIENTIFIC ARTICLES ON TEACHER TRAINING



María Mercedes Gómez DABOIN¹
e-mail: mmgdaboin@gmail.com



Ana Rita Silva ALMEIDA²
e-mail: farfala.chiara@gmail.com

Como referenciar este artigo:

DABOIN, M. M. G.; ALMEIDA, A. R. S. O professor enquanto pessoa: Mapeamento e análise de artigos científicos sobre formação de professores. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 34, n. 00, e023024, 2023. e-ISSN: 2236-0441. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v34i00.10051>



| **Submetido em:** 27/09/2023
| **Revisões requeridas em:** 17/10/2023
| **Aprovado em:** 05/11/2023
| **Publicado em:** 30/12/2023

Editores: Profa. Dra. Rosiane de Fátima Ponce
Prof. Dr. Paulo César de Almeida Raboni
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Salvador – BA – Brasil. Doutoranda em Difusão do Conhecimento. Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento.

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Salvador – BA – Brasil. Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento.

RESUMO: O presente estudo surge no contexto do Doutorado em Difusão do Conhecimento, oferecido em parceria pelas Instituições de Educação Superior IFBA – UFBA – UNB – UEFS – LNCC - SENAI-CIMATEC, vinculado à pesquisa intitulada “Razões para a permanência dos estudantes no Curso de Pedagogia em uma universidade pública da Bahia” e teve como objetivo: mapear e analisar a produção acadêmica brasileira sobre formação de professores, que tem como aporte de fundamentação os conceitos atinentes à teoria psicogenética de Henri Wallon. A abordagem metodológica foi de tipo quali-quantitativo na modalidade de revisão nas bases de dados da CAPES. Finalmente, foi possível evidenciar que existem artigos que têm como foco a relação entre afetividade e formação de professores, afetividade e aprendizagem e afetividade e cognição, mas para a relação entre afetividade na concepção da Teoria Psicogenética de Henri Wallon pudemos constatar que há uma lacuna que precisa ser preenchida mediante a realização de novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Aprendizagem. Teoria Psicogenética. Formação de professores. Cognição.

RESUMEN: *El presente estudio surge en el contexto del Doctorado en Difusión del Conocimiento, ofrecido en colaboración por las Instituciones de Educación Superior IFBA – UFBA – UNB – UEFS – LNCC – SENAI-CIMATEC, vinculado a la investigación titulada "Razones para la permanencia de los estudiantes en el Curso de Pedagogía en una universidad pública de Bahía" y tuvo como objetivo: mapear y analizar la producción académica brasileña sobre formación de profesores, que se basan en los conceptos relacionados con la teoría psicogenética de Henri Wallon. El abordaje metodológico fue cualitativo-cuantitativo mediante la revisión en las bases de datos de la CAPES. Finalmente, se pudo evidenciar que existen artículos que se enfocan en la relación entre afectividad y formación de profesores, afectividad y aprendizaje y afectividad y cognición, pero para la relación entre afectividad en la concepción de la Teoría Psicogenética de Henri Wallon pudimos ver que existe un vacío que necesita ser subsanado con la realización de nuevas investigaciones.*

PALABRAS CLAVE: *Afectividad. Aprendizaje. Teoría Psicogenética. Formación de profesores. Cognición.*

ABSTRACT: *The present study arises in the context of the Doctorate in Knowledge Dissemination, offered in collaboration with the Higher Education Institutions IFBA – UFBA – UNB – UEFS – LNCC – SENAI-CIMATEC, linked to the research titled "Reasons for the permanence of students in the Pedagogy Course at a public university in Bahia" and aimed to: map and analyze Brazilian academic production on teacher training, which is based on concepts related to Henri Wallon's psychogenetic theory. The methodological approach was qualitative-quantitative through the review of the CAPES databases. In the end, it was evident that there are articles that focus on the relationship between affectivity and teacher training, affectivity and learning, and affectivity and cognition, but regarding the relationship between affectivity in the conception of Henri Wallon's Psychogenetic Theory, we observed that there is a gap that needs to be corrected by carrying out new research.*

KEYWORDS: *Affectivity. Learning. Psychogenetic Theory. Teacher training. Cognition.*

Introdução

A teoria psicogenética da pessoa completa, de Henri Wallon, tem no materialismo dialético a base para a compreensão do homem, cujos fenômenos psicológicos são explicados mais pelas diferenças e oposições que pelas semelhanças e harmonias entre seus elementos constituintes. Essa teoria defende que a personalidade humana se constrói na interação dinâmica dos quatro domínios funcionais, a saber: o afetivo, o cognitivo, o motor e a pessoa.

Por outro lado, na formação de professores há uma construção da identidade profissional, a qual está permeada pelas experiências afetivas e cognitivas que ocorrem no ambiente social. Para Ferry (1990, p. 52, tradução nossa) “a formação é um processo de desenvolvimento individual que visa adquirir e/ou aperfeiçoar capacidades. Capacidades de sentir, agir, imaginar, compreender, aprender, usar o corpo”. Nessa mesma linha de raciocínio, destacamos, aqui, a profissão de professor, cuja formação, tanto inicial quanto continuada, não está separada do fato de que eles são pessoas que interagem com “outros” em um meio social que lhes proporciona experiências afetivas, cognitivas e motoras.

Sendo assim, consideramos pertinente pesquisar os estudos sobre formação de professor, que se ancoram na proposta walloniana, sustentadas no fato de que essa teoria oferece recursos para compreender o humano na sua totalidade e, no caso específico, o professor, cujo lugar de trabalho, “o chão da escola”, é um espaço intersubjetivo de construção de conhecimento permeado por diálogos, negociações, onde as pessoas se afetam mutuamente desafiando os seus limites afetivos, motores, cognitivos e pessoais.

Em decorrência do exposto, anteriormente, compreendemos que a afetividade se encontra presente em todas as etapas do desenvolvimento humano e, portanto, na formação profissional do professor. Partindo dessa premissa, o presente artigo se propõe a analisar de que maneira a teoria da afetividade de Henri Wallon tem contribuído para os estudos acerca da formação de professores, tendo como base de sustentação a produção científica brasileira produzida sobre esse tema. Portanto, o objetivo é mapear e analisar a produção acadêmica brasileira sobre formação de professores, que tem como aporte de fundamentação os conceitos atinentes à teoria psicogenética do referido autor.

De acordo com o objetivo do artigo, este texto está organizado da seguinte forma: em um primeiro momento apresentamos uma breve discussão sobre o desenvolvimento humano na perspectiva de Henri Wallon e da formação de professores em sua dimensão subjetiva que inclui o papel da afetividade e concepção do professor enquanto pessoa; em um segundo momento,

descrevemos a metodologia de coleta e análise dos dados obtidos no portal de periódicos da Capes; em terceiro momento abordamos os resultados relacionados à afetividade na formação de professores; e, por fim, são apresentadas as conclusões.

O desenvolvimento humano na perspectiva de Henri Wallon

Como mencionado na introdução na Teoria Psicogenética de Henri Wallon, os domínios, ou como, também denominados campos funcionais são: afetivo, cognitivo, motor e a pessoa. Mahoney (2004) os diferencia, pontuando que o domínio afetivo é responsável pelas emoções, os sentimentos e as paixões e é indispensável para energizar e direcionar a relação entre o cognitivo e o motor; o domínio cognitivo, por sua vez, oferece as funções que se ocupam da aquisição, transformação e manutenção do conhecimento; já o domínio motor ocupa-se das expressões corporais, que se traduzem por sensibilidades, reflexos, e movimentos das várias partes do corpo; e, finalmente, a pessoa é aquele que integra todos os três domínios já citados: afetivo, cognitivo e motor.

É imprescindível destacar, que toda a evolução do sujeito walloniano, neste caso específico os domínios, depende do meio social, isto é, da participação do Outro no início da vida. Inicialmente, trata-se do provimento das necessidades básicas, tais como a fome, a sede, o calor, o frio, etc., mas, paulatinamente, as interações pessoais e a relação com o meio social tornam-se essenciais, pois contribuem para delimitação e diferenciação entre o “Eu” e o “Outro”. Vejamos o que Almeida (2014) nos diz a esse respeito:

Em todo a obra de Wallon, há, mesmo que implicitamente, uma preocupação com a influência do outro sobre os processos de construção do sujeito. Wallon discutiu o problema do outro em dois artigos intitulados “O papel do outro na consciência do eu” e “Níveis de flutuações do eu”. Nestes textos, faz-se uma distinção entre o “Outro íntimo” que cada um tem dentro de si, também denominado por ele de *socius ou alter*, e os outros, ou seja, que representam as pessoas que o rodeiam (ALMEIDA, 2014, p. 20).

Continua a autora, para a teoria psicogenética existem vários Outros: o Outro como conceito geral, presentes em todo artefato cultural com os quais o indivíduo se relaciona; o Outro das relações interpessoais e o Outro como *Socius* ou Eu íntimo. Esse “Outro” é, desse modo, um par constante do Eu em seu processo evolutivo. Mas, resta saber, qual o elo entre o

Eu e o Outro, considerando a total imperícia de um indivíduo ao nascer? o que poderia mediar a relação de um recém-nascido com o OUTRO, isto é, com o mundo social, o mundo das pessoas, a ponto de iniciar o seu processo de construção individual?

Na psicogenética walloniana, os domínios funcionais trabalham de forma integrada e em parceria, sendo a afetividade o domínio mais primitivo, por conta da condição neurofisiológica do homem ao nascer. O amadurecimento de alguns centros nervosos possibilita que o indivíduo experimente, nos primeiros dias de contato com o mundo, leia-se físico e sociocultural, paulatinamente, uma tríade de sensibilidades denominadas de *intero*, *próprio* e *exteroceptiva*.

Para começar, existe, portanto, uma dissociação entre os diferentes domínios funcionais: o domínio interoceptivo, que é o da sensibilidade visceral, o domínio propioceptivo, que abrange as sensações ligadas ao equilíbrio, às atitudes e aos movimentos, e o domínio exteroceptivo, ou da sensibilidade voltada para as excitações de origem exterior. Entre as manifestações desses domínios há um considerável distanciamento cronológico. As funções interoceptivas são as mais precoces; as exceptivas, as mais tardias (WALLON, 1993, p. 186-187, tradução nossa).

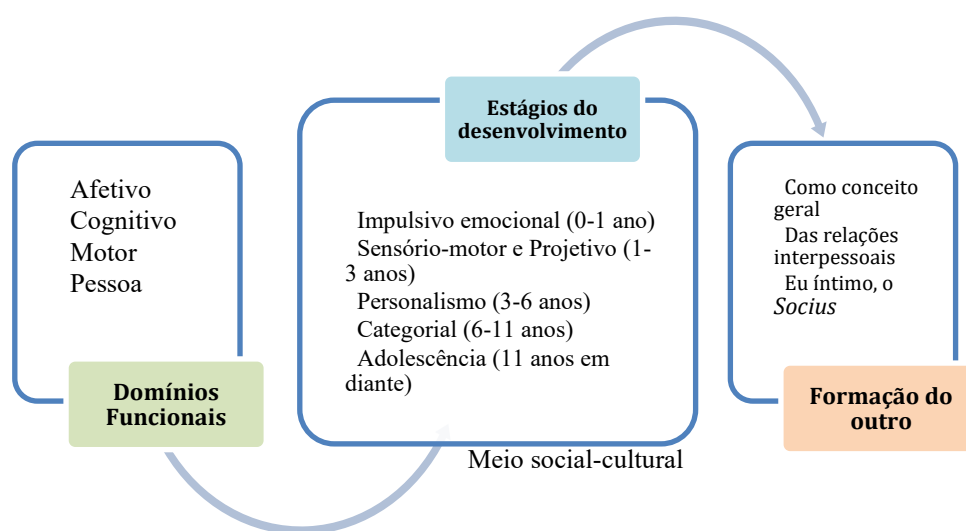
Essas sensibilidades, ou domínios, como identificadas por Wallon, no seu livro as “*Origens do caráter na criança*”, são um conjunto de reações tônicas relacionadas às condições de bem-estar ou mal-estar, cuja origem pode estar não só no próprio corpo ou no mundo exterior (físico), mas também advir do mundo social por intermédio dos Outros. Entre as atividades interoceptivas, destacamos os reflexos (por exemplo, de respiração) e os espasmos (como o grito do recém-nascido); nas propioceptivas, os reflexos cervicais e labirínticos, já as exteroceptivas se traduzem por aceleração do pulso, agitação motora, etc. Tem-se aqui a afetividade na sua forma mais elementar, traduzindo-se em manifestações de conotação afetiva, anteriores ao surgimento das emoções propriamente ditas, cujo progresso decorrerá nas sucessivas etapas do desenvolvimento do sujeito.

Na perspectiva Walloniana, o desenvolvimento humano é entendido como um processo de construção progressiva, descontínua, impulsionada pelo conflito dos diferentes e complementares domínios funcionais. Esse processo sucede em fases, denominadas de estágios, nos quais cada um é, predominantemente, caracterizado por um conjunto de atividades voltadas para um determinado domínio funcional. Cada estágio tem características próprias e diferenciadas, mas é a integração de todos eles que constitui a pessoa completa. Nas palavras de Mahoney (2004), “cada estágio é considerado um sistema completo em si, isto é, sua

configuração e o seu funcionamento revelam a presença de todos os seus componentes, o tipo de relação que os une e os integra numa só totalidade: a pessoa” (2004, p. 15).

A seguir, apresentamos uma figura com alguns dos conceitos básicos da teoria psicogenética de Henri Wallon, discutidos até o momento neste estudo. Vejamos a Figura 1.

Figura 1 - Elementos básicos da Teoria Psicogenética de Henri Wallon



Fonte: elaborado pelas autoras.

Como pode ser observado na Figura 1 acima, os domínios funcionais estão presentes em todas as etapas do desenvolvimento humano, sendo que o domínio “Pessoa” representa a integração dos domínios afetivo, cognitivo e motor. Na mesma figura podemos notar, também, os cinco estágios do desenvolvimento que vão desde o nascimento até depois da adolescência. Neste último período é que acontece a formação profissional. Em seguida, podemos visualizar a Formação do “Eu” o qual é de grande importância no desenvolvimento da subjetividade humana e nas relações interpessoais. É importante destacar que a relação dialética desses elementos é permeada pelo meio social e cultural.

Como destacado, anteriormente, na teoria walloniana, podemos distinguir cinco estágios do desenvolvimento infantil: (1) estágio impulsivo-emocional que abrange do nascimento até o primeiro ano de vida, com ênfase nas emoções (predomínio afetivo); (2) estágio sensorio-motor e projetivo que abarca do primeiro ao terceiro ano, com ênfase na exploração sensorio-motora do mundo físico (predomínio cognitivo); (3) estágio do personalismo que abarca dos

três aos seis anos, focado no desenvolvimento da personalidade e na construção da consciência (predomínio afetivo); (4) estágio categorial que vai dos seis aos onze anos, com predominância nos avanços intelectuais (predomínio cognitivo); (5) e o estágio da adolescência, que inicia aos onze anos e coincide com a puberdade, caracterizado por mudanças corporais, conflitos morais e existenciais (predomínio afetivo).

Vale ressaltar que, a teoria psicogenética de Wallon não especifica um estágio final para o desenvolvimento, portanto, interpretamos que o último estágio descrito continua na vida adulta uma vez que a aprendizagem é um processo contínuo e dialético. O autor não concebe a idade cronológica como critério rigoroso de passagem de uma etapa a outra, o que nos leva a crer na forte influência que a categoria “sujeito sociocultural” exerce sobre os conceitos de pessoa, homem, criança e indivíduo no aporte teórico walloniano.

É na adultez que o ser humano inicia sua formação profissional em busca dos conhecimentos e habilidades necessárias para o bom desempenho na área laboral ou carreira escolhida. Essa última representaria, então, o auge da autonomia e da construção de uma identidade que já é permeada por uma atividade profissional. Ao atingir a vida adulta, na qual o trabalho se insere como atividade emancipatória capaz de prover as necessidades humanas, o espaço laboral é o lugar onde passamos a maior parte do nosso tempo, portanto aquele no qual mais temos a oportunidade de nos expressarmos enquanto pessoas, ou seja, uma unidade na qual as nossas capacidades afetivas, cognitivas e motoras estão em constante desafio. Portanto, é no ambiente onde nos reinventamos e aprendemos que o trabalho se configura também como um espaço de formação.

A formação de Professores em sua dimensão subjetiva

A profissão de professor é uma construção social na qual os saberes docentes estão constituídos não apenas pelo que está explícito no currículo, mas também pelas experiências próprias do trabalho docente como atividade complexa a qual está sustentada em dois princípios: (1) a importância da história individual e profissional do docente e (2) o reconhecimento de que a formação de professores se dá de forma contínua (GATTI, 2019). A mesma autora distingue a importância dos aspectos sociais, emocionais, cognitivos e afetivos, afirmando que:

O primeiro princípio reconhece os professores como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais que vão sendo elaboradas por meio de uma série de relações que o sujeito estabelece com os outros e com o entorno, influenciada por aspectos sociais, emocionais, cognitivos e afetivos (GATTI, 2019, p. 182).

Nesse processo formativo do professor é preciso considerar que, além dos saberes docentes indispensáveis para o exercício da docência, o professor é uma pessoa com uma identidade individual, social e profissional, influenciada pelas experiências vividas, em constante construção e reconstrução durante todo seu ciclo vital. Nas palavras de Moura e Martins (2022, p. 8), não se pode negligenciar que a cotidianidade da sala de aula é construída por dois protagonistas com características identitárias, necessidades afetivas e desejos próprios.

Ignorar a afetividade durante a formação docente, levando em consideração apenas as técnicas e métodos educativos, é ignorar o aluno como um ser humano, que traz consigo para a sala de aula todas as suas experiências vivenciadas fora dela, e que essas experiências influenciam e tem um poder forte durante toda a sua vida, inclusive no período de formação, o docente precisa ter consciência que quem está diante dele são corações pulsantes, cada um no seu ritmo, sentimentos e anseios (MOURA; MARTINS, 2022, p. 8).

A formação docente precisa ser pensada, também, a partir da função social que a escolarização exerce sobre a vida dos homens. Essa responsabilidade docente exige uma formação integral, que inclua valores éticos, morais, e a dimensão afetiva como parte do processo. Nas palavras de Sabino (2012)

[...] volto à afetividade como uma dimensão constituinte do ser humano como pessoa e que, ao mesmo tempo que lhe é inerente, é uma dimensão que sofre os impactos dos contextos sócio históricos. E se assim é, qualquer processo de formação e cuidado com os seres humanos que não coloca a dimensão afetiva como componente imprescindível de investigação, incorre na possibilidade de olhar as questões com um olho só (SABINO, 2012, p. 143).

No debate sobre a formação do professor, destaca-se a relevância do pressuposto teórico walloniano acerca do conceito de indivíduo como uma pessoa completa, composta por afeto, cognição e movimento. Esse entendimento permite compreender que o professor, ao desempenhar o papel de mediador entre o estudante e o conhecimento, é tanto influenciado quanto influente na relação estabelecida com seus alunos. Não podemos negligenciar a

importância que as emoções ocupam durante o processo de construção do conhecimento, sendo ela fonte de impulso. Neste sentido, as autoras Moura e Martins (2022, p. 5) assinalam:

A perspectiva de Henri Wallon considera que a afetividade que se manifesta na relação adulto-criança constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. E ainda se evidencia que toda aprendizagem está impregnada de afetividade. Assim, se a escola é um espaço onde os sentimentos estão presentes, o professor acaba por ter um papel essencial no desenvolvimento de uma prática que valorize a interação indissociável entre cognição e afetividade (MOURA; MARTINS, 2022, p. 5).

Podemos notar, na fala anterior, o reconhecimento conferido à afetividade tanto nas relações interpessoais quanto na sua participação no processo de aprendizagem. Nesse sentido e em concordância com essa declaração, assumimos que a afetividade, independentemente do nível educacional, atua como uma parceira dos processos cognitivos, tais como a memória, a atenção, a linguagem, envolvidos no ato de aprender.

Sobre as trilhas da investigação

A presente pesquisa objetiva mapear a produção científica brasileira, que discute a formação de professor sob o aporte da teoria de Henri Wallon. Para este fim, o presente estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Com relação à coleta de dados, esta foi realizada na base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do acesso remoto da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Nessa etapa, foram utilizados termos de busca específicos relacionados à Formação de Professores e à Afetividade, no período compreendido entre 2017 e 2022. A opção por esse tipo de produção científica

baseou-se na importância dos artigos científicos para a atualização e disseminação dos conhecimentos produzidos pelos pesquisadores.

Em uma primeira etapa selecionamos os artigos revisados por pares no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no espaço da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), que permite o acesso remoto ao conteúdo assinado, entre os anos 2017 e 2022 na procura de publicações recentes. Esse levantamento de informações foi realizado nos meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

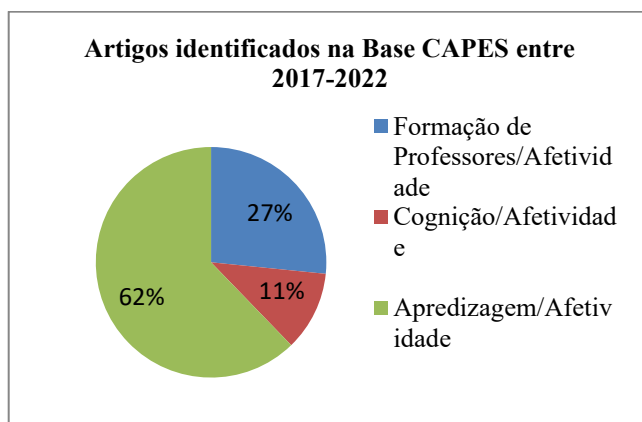
A seleção dos termos de busca foi feita com base na vinculação deles com o objetivo da pesquisa. Esses termos foram empregados durante o processo de busca dos artigos no Portal da CAPES, por meio do espaço CAFe. Os termos de busca incluíram: formação de professores, aprendizagem, cognição, afetividade e Henri Wallon.

Em uma segunda etapa, nos debruçamos sobre a coleta das produções científicas. No levantamento dos dados, selecionamos 188 artigos revisados por pares no Portal da CAPES, que permitiram o acesso remoto ao conteúdo. As informações obtidas para as categorias e suas combinações foram analisadas mediante a utilização da estatística descritiva e apresentadas detalhadamente nos resultados e discussão. Para construção dos resultados utilizamos uma abordagem quali-quantitativa de tipo descritiva. Os dados quantitativos apoiam a discussão dos resultados e esclarecem as vinculações entre os termos de busca escolhidos para a revisão teórica e a descrição dos conhecimentos já existentes. Além de ajudar a identificar as possíveis lacunas na área de estudo.

Resultados

A figura, apresentada a seguir, ilustra os resultados da combinação dos três termos “Formação de Professores”, “Cognição”; “Aprendizagem” com o vocábulo “Afetividade”, derivando três grandes categorias que são descritas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade de artigos identificados na base CAPES entre 2017- 2022 por descritores



Fonte: elaborado pelas autoras.

Os resultados, ilustrados no Quadro 2, indicam que na base da CAPES foram localizados um total de 188 artigos vinculados aos termos de busca selecionados e suas combinações para esta pesquisa. O termo “aprendizagem” está presente em grande proporção nas pesquisas vinculadas à área de educação, com ênfase na relação entre Afetividade e Aprendizagem, representando 62% dos artigos encontrados. Esse fato evidencia o interesse dos pesquisadores pelo estudo dos aspectos afetivos no processo da aprendizagem.

Em segundo lugar encontramos a relação entre “Afetividade” e “Formação de Professores” com 27% do total de artigos achados, o que sugere que a afetividade é também considerada como fator importante na formação de professores. No caso da relação entre “Afetividade” e “Cognição” foram encontrados 21 artigos que representam 11% dos trabalhos achados como mostra o Quadro 2 a seguir.

Quadro 1 - Artigos identificados na base CAPES entre 2017- 2022 por termos de busca

TERMO DE BUSCA		QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Formação de Professores	Afetividade	50	27%
	Afetividade/Henri Wallon	1	0,5%
Cognição	Afetividade	21	11%
	Afetividade/Henri Wallon	1	0,5%
Aprendizagem	Afetividade	117	62%
	Afetividade/Henri Wallon	3	1,5%
Total		188	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras

No Quadro 2, observa-se que uma busca mais específica, que incluiu os termos “formação de professores”, “cognição” e “aprendizagem” junto com “Afetividade/Henri Wallon”, resultou em uma redução para 5% no número de publicações. Isso indica que a Teoria Psicogenética de Wallon não foi considerada por esses pesquisadores.

Para facilitar o entendimento dos achados, vamos apresentar a análise detalhada das três categorias resultantes, discriminadas cronologicamente. Iniciaremos com o termo de busca “Formação de Professores” no Quadro 3, a seguir.

Quadro 2 - Artigos sobre formação de professores, afetividade e Henri Wallon na base CAPES entre 2017 e 2022

Ano	Afetividade/Formação de Professores		Afetividade/Henri Wallon/Formação de Professores
	Quantidade	%	Quantidade
2022	10	20	0
2021	10	20	0
2020	8	16	0
2019	6	12	1
2018	6	12	0
2017	10	20	0
Total	50	100	1

Fonte: elaborado pelas autoras

O Quadro 3 apresenta a distribuição anual dos 50 artigos encontrados, centrados principalmente na Formação de Professores, representando assim 27% do total encontrado. Observa-se que a busca que associa os termos “Formação de Professores” e “Afetividade/Henri Wallon” resultou em apenas uma publicação no ano de 2019. Esse dado evidencia que a relação entre afetividade e formação de professores ainda é um campo de estudo a ser explorado, indicando a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre formação de professor sob a perspectiva da Teoria Psicogenética de Henri Wallon.

Na teoria Psicogenética de Henri Wallon, afetividade e cognição são dois dos campos funcionais que interagem e fazem parte da pessoa completa. Sua importância está presente nas interações que decorrem no ambiente educativo, sejam no campo relacional quanto na mediação e construção do conhecimento. Os resultados encontrados no Portal da CAPES revelam um número reduzido de artigos que vinculem esses descritores, como podemos notar no Quadro 4.

Quadro 3 - Artigos sobre cognição, afetividade e Henri Wallon na base CAPES entre 2017 e 2022

Ano	Afetividade/Cognição		Afetividade/Henri Wallon/Cognição
	Quantidade	%	Quantidade
2022	2	9,5	0
2021	2	9,5	0
2020	3	14,3	0
2019	4	19	0
2018	3	14,3	0
2017	7	33,4	1
Total	21	100	1

Fonte: elaborado pelas autoras

No Quadro 4, observa-se que, dos artigos localizados entre 2017 e 2022, apenas 21 correspondem ao termo de busca “cognição”, representando 11% do total de artigos. Nota-se que, na relação entre os termos “afetividade/Henri Wallon” e “cognição”, foi encontrado apenas 1 (um) artigo. Esses resultados destacam a necessidade de pesquisa nessa área, considerando que a cognição é um dos domínios funcionais que compõem a pessoa completa, e é importante lembrar que o professor também é um indivíduo.

Continuando com a análise dos resultados obtidos, descobrimos que para o termo de busca “aprendizagem” na sua relação com os termos “Afetividade/Henri Wallon” foram encontrados 117 (cento e dezessete) artigos, como podemos observar, no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 - Aprendizagem, afetividade e Henri Wallon na base CAPES (2017 – 2022)

Ano	Afetividade/Aprendizagem		Afetividade/Henri Wallon/Aprendizagem
	Quantidade	%	Quantidade
2022	15	13	1
2021	20	17	0
2020	22	19	1
2019	19	16	1
2018	18	15	0
2017	23	20	0
Total	117	100	3

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os resultados indicam que os 117 (cento e dezessete) artigos que vinculam o termo “afetividade” com o termo “aprendizagem” correspondem a 62% do total de artigos encontrados. Os artigos, que vinculam “Afetividade”, “Henri Wallon” e “Aprendizagem”, são no total 3 (três), os quais analisaremos, brevemente, a seguir.

Iniciamos com o artigo intitulado “A Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da Teoria de Henri Wallon” das autoras Silva e Bastos (2022), cujo objetivo era apresentar os contributos da psicogenética de Wallon para a compreensão da criança como um ser total e refletir sobre a promoção de um ambiente afetivo favorável a esse desenvolvimento integral, na Educação Infantil, assim como sobre a importância do educador nesse processo. Nas considerações finais, podemos apreciar a importância atribuída pelas autoras à afetividade:

Para que o educador desempenhe um papel relevante nesse processo educacional, pensamos que ele necessita ser sensível às diferenças, aos sentimentos, às emoções, às individualidades, às falas e às ações de seus alunos, tentando estabelecer com eles uma relação de confiança, e a partir dela possibilitar um processo de ensino-aprendizagem por meio do afeto. A prática educativa do querer bem ao educando e da necessidade de o professor estar aberto a essa prática afetiva contribui para uma aprendizagem significativa, o que não quer dizer que esse querer bem seja homogêneo, mas sim, que não tenha receio de expressar a afetividade, selando, dessa maneira, o compromisso com os educandos, numa prática exclusiva do ser humano pleno (SILVA; BASTOS, 2022, p. 619).

Nota-se nos excertos acima que, embora as autoras deem ênfase à afetividade, no processo educacional e no bem-estar do educando, no que tange à afetividade do professor somente é considerada relevante em função da prática educativa. Aqui, não se pontua o lugar do professor enquanto pessoa com características e necessidades humanas em meio ao processo educacional.

Em segundo, destacamos o artigo “Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: a Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon” das autoras Santos e Lopes (2020), publicado em 2020. Este estudo teve como objetivo principal fazer com que alunos, professores, pais e escola compreendam que a aprendizagem acontece mais rápido quando existe afeto entre quem ensina e quem aprende. Assim, um bom relacionamento com o professor, com os colegas e com a família favorece o processo educativo. Também neste trabalho, não se dá voz ao professor, às suas necessidades pessoais e de sua formação.

Em terceiro lugar está o artigo intitulado “O uso das afetividades em Wallon e as práticas socioeducativas de um projeto social em São Gonçalo - RJ”, publicado em 2019, pelos autores Ferreira e Lopes (2019) e teve como objetivo: identificar a relevância da afetividade nos processos de ensino-aprendizagem em uma instituição socioeducativa não escolar. Nas conclusões, os autores destacam a relevância da afetividade na prática educativa, mas sem considerar a importância dos estudos da afetividade para o professor e sua formação. Ademais,

fala-se em processo de ensino e aprendizagem, sem destacar que se trata de categorias distintas que envolve pessoas em condições de vida e existência diferentes.

Nessa linha de raciocínio, pode-se concluir que, embora se reconheça a importância da afetividade no processo de aprendizagem, essa consideração não se reflete na produção de artigos científicos no período de 2017 a 2022. Os resultados da análise indicam que existem poucas pesquisas que aprofundam tanto a importância da afetividade na formação de professores quanto a sua relação com a cognição e a aprendizagem. Esses temas são abordados superficialmente nos artigos encontrados, o que reforça a necessidade de desenvolver pesquisas ligadas a esse tema.

Para os termos “afetividade”, “Henri Wallon” e “cognição”, foi localizado apenas 1 (um) artigo de 2017 das autoras Cintra e Almeida, intitulado “Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental”, cujo foco é a motricidade sem perder de vista sua dissociabilidade da afetividade e a cognição. Para as autoras, “a teoria psicogenética de Henri Wallon oferece suporte para compreender a dimensão motora como constituinte da pessoa, pois tem como um dos pontos principais a integração dos domínios afetivo, cognitivo e motor” (CINTRA; ALMEIDA, 2017, p. 206).

Observando a importância atribuída pelas autoras citadas anteriormente à integração das dimensões afetiva, cognitiva e motora como constituintes da “pessoa” e reconhecendo o professor como uma “pessoa”, os resultados obtidos em relação à quantidade de artigos com foco na relação entre cognição e afetividade mostram a necessidade de aprofundar as pesquisas referentes à Teoria Psicogenética de Henri Wallon e, conseqüentemente, difundi-la por meio de artigos científicos.

Considerações finais

A formação de professores é foco de muitas e variadas pesquisas na área da educação, porém a maioria desses estudos concentra-se nas funções que um bom professor deve assumir. Portanto, apenas apontam as características cognitivas adequadas e desejáveis que esse profissional deve ter, para facilitar experiências de aprendizagem.

O presente estudo nos permitiu comprovar a influência atribuída pelos pesquisadores à afetividade no processo da aprendizagem, totalizando 62% dos artigos científicos encontrados na base CAPES. No entanto, notou-se que a maioria dos estudos estão focados no bem-estar do estudante sem evidenciar interesse pelo bem-estar do professor.

Em relação à vinculação entre afetividade e formação de professores, encontramos 27% dos artigos focados na melhoria da prática educativa, no desenvolvimento integral da criança, na formação continuada, na avaliação do aprendizado e nos jogos didáticos. Nestes estudos, a afetividade é abordada muito superficialmente sem atingir diretamente a importância da mesma tanto para o professor como ser humano quanto para sua formação profissional.

Para a relação entre Afetividade e Cognição foram identificados 21 artigos, correspondendo a 11% das publicações. Esse dado indica que, mesmo com o reconhecimento da importância dos fatores afetivos no processo da aprendizagem, para muitos autores, a vinculação entre essas duas dimensões não tem sido suficientemente estudada.

Dentre as poucas publicações que aludem a Teoria Psicogenética de Henri Wallon como referencial teórico, foram localizados alguns artigos que vinculam afetividade com a aprendizagem na perspectiva dessa teoria. Esses artigos estão focalizados na integração das dimensões afetiva, cognitiva e motora em crianças de seis anos; na importância da afetividade na prática educacional; e na influência da relação afetiva entre todos que participam no processo educativo.

Dessas constatações, pode-se inferir a existência de uma lacuna significativa em pesquisas que considerem o professor como uma pessoa na perspectiva da teoria Psicogenética de Henri Wallon, na qual os campos funcionais afetivo, cognitivo e motor interagem e se integram na pessoa como um todo, não apenas como um componente do sistema educacional. Ademais, o professor não é apenas o sujeito capaz de influenciar seus alunos, mas também é influenciado tanto pela interação com seus estudantes quanto pelo meio social e cultural.

Finalmente, é relevante destacar que, não obstante os limites desse estudo, percebe-se a ausência de trabalhos que discutam a integração dos estudos da afetividade na formação de professor, seja com vistas a prepará-lo para entender o seu papel nos processos de ensino e aprendizagem não como fenômeno acessório, mas como fonte impulsionadora de comportamentos, atitudes, ações e atividade. Portanto, consideramos relevante aprofundar as pesquisas nessa área, estendendo-as a outras bases de dados e incluindo teses e dissertações a nível nacional e internacional, que possam na ampliação do debate sobre o papel da afetividade na formação de professores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, n. 4, p. 595-604, 2014. DOI: 10.1590/0103-166X2014000300013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7jkrvcpTFwgj5fLfr7DNRTG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- CINTRA, F. B. M.; ALMEIDA, L. R. Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, São Paulo, v. 21, n. 2, 2017. DOI: 10.1590/2175-3539201702121107. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DPDX8YKffW3ydszn7rTmDVc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- FERREIRA, A. V.; LOPES, L. S. O uso das afetividades em Wallon e as práticas socioeducativas de um projeto social em São Gonçalo - RJ. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 1–21, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5122>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- FERRY, G. **El trayecto de la formación**. Los enseñantes entre la teoría y la práctica. México: Editorial Paidós, 1990.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**. Brasília: Edições UNESCO, 2019.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- MAHONEY, A. A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. *In*: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- MOURA, A. A. S.; MARTINS, M. C. R. Afetividade no processo de formação docente: dialogando com Spinoza e Wallon. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, Piauí, v. 5, n. 2, p. 01-14, 2022. DOI: 10.26694/epeduc.v5i2.3116. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3116>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- SANTOS, A. S.; LOPES, C. A. N. Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon. **Id on Line Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 52, p. 525-540, 2020. DOI: 10.14295/idonline.v14i52.2728. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2728>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- SABINO, S. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVA, D. N.; BASTOS, L. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, p. 605–620, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEspp605-620. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12719>. Acesso em: 17 jan. 2023.

WALLON. H. **Les origines du caractère chez l'enfant**. Les préludes du sentiment de personnalité. Paris: Presses Universitaires de France (PUF), 1993.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (PPGDC-IFBA).

Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa da Bahia (FAPESB).

Conflitos de interesse: As autoras declaram não haver conflitos de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, institucional, política ou financeira.

Aprovação ética: Por tratar-se de pesquisa quali-quantitativa com abordagem bibliográfica, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Disponibilidade de dados e materiais: Os dados utilizados na confecção deste trabalho estão referenciados e disponíveis para acesso.

Contribuições dos autores: **Daboin-** Conceptualização, Organização, Metodologia, Investigação, Escrita do manuscrito original, revisão e edição. **Almeida-** Conceptualização, Escrita revisão e edição, Organização, Supervisão.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

